

O novo chefe do Ministério Públíco

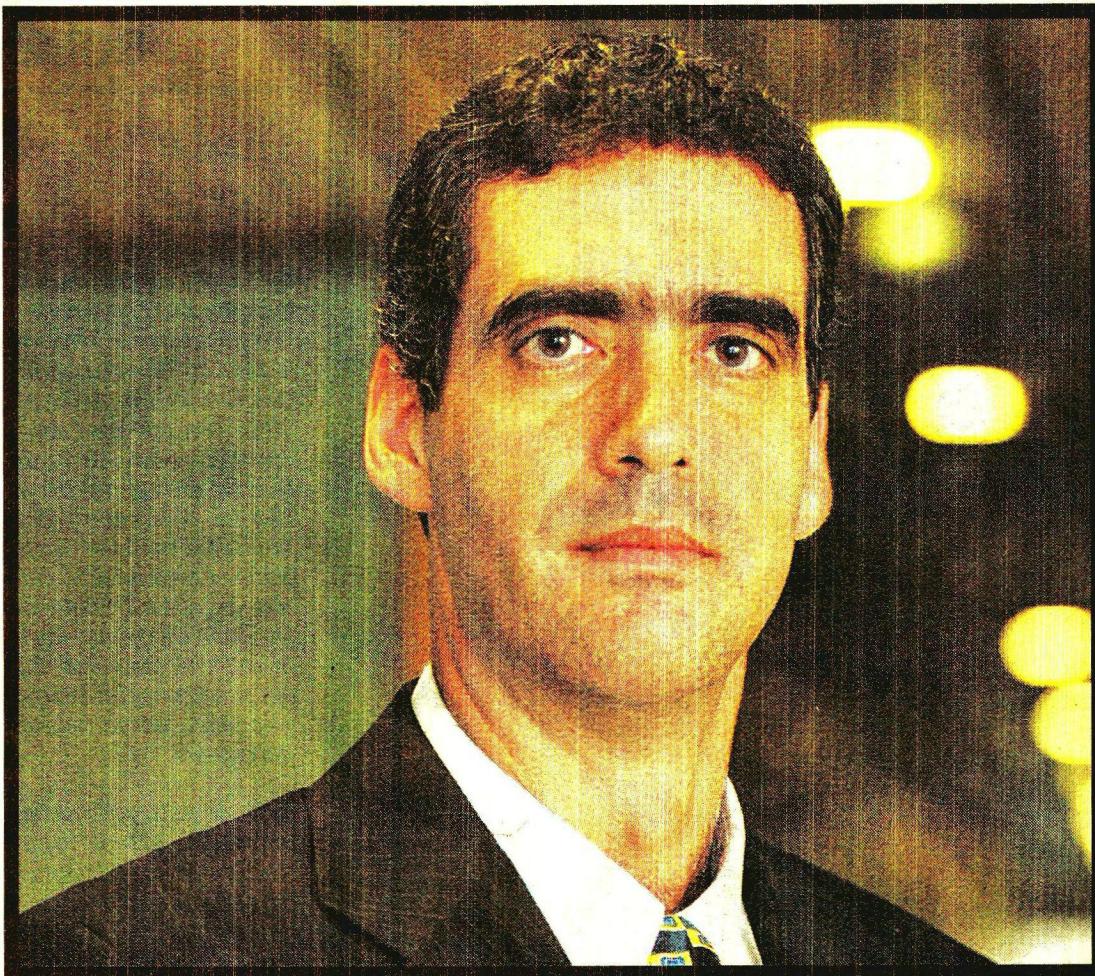
ANA MARIA CAMPOS
DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou no início da noite de ontem o ato de nomeação do novo procurador-geral de Justiça do Distrito Federal. Rogério Schietti Machado Cruz vai comandar o Ministério Públíco local nos próximos dois anos. A indicação representa uma vitória do vice-líder do governo na Câmara, Sigmaringa Seixas (PT/DF), e do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Sepúlveda Pertence, numa forte disputa de bastidores.

Segundo colocado na lista tríplice eleita pela classe, Schietti derrotou o candidato defendido pelo PT do Distrito Federal, o promotor Leonardo Bandarra. Assumirá com a tarefa de unir promotores e procuradores que se dividiram numa campanha dura. Nas últimas semanas, à espera de uma definição do Palácio do Planalto, a categoria ficou entre dois lados: os que torciam pela escolha de Bandarra e os que preferiam Schietti. Pelo perfil contestador e controverso, o terceiro colocado na disputa, Diaulas Ribeiro, não tinha chances.

Diaulas se manteve distante da disputa e quase não fez campanha no segundo turno da eleição, quando pesam os apoios políticos. Pela rede interna, chegou a defender que o segundo e terceiro colocados na lista tríplice — o próprio e Schietti —

Daniel Ferreira 12.5.04



SCHIETTI: SEGUNDO COLOCADO NA LISTA TRÍPLICE DO MINISTÉRIO PÚBLICO, CONQUISTOU A PREFERÊNCIA DE LULA

saissem do páreo e respeitassem a escolha interna para que Bandarra fosse nomeado. Presidente da Associação do Ministério Públíco, Bandarra conquistou aliados importantes e quase chegou lá.

O ministro da Justiça, Márcio

Thomaz Bastos, e o procurador-geral da República, Cláudio Fontes, eram os principais padrinhos de Bandarra. Vários distritais do PT também estavam com ele, além do presidente regional do PT/DF, Wilmar Lacerda, e o candidato petista

ao governo do Distrito Federal em 2002, Geraldo Magela.

A decisão não foi fácil. Foram 50 dias entre a eleição da lista tríplice pela classe e o ato que será publicado no *Diário Oficial* da União. Há duas semanas, o Ministério Públíco local

vem sendo comandado internamente pelo procurador Adilson Rodrigues, vice do ex-procurador-geral de Justiça José Eduardo Sabo Paes. Enquanto o suspense era mantido, promotores e procuradores travaram um embate interno, com troca de ofensas pessoais.

Schietti, no entanto, afirmou ontem a colegas que pretende esquecer os embates de campanha. Um de seus principais aliados, Sepúlveda disse a um importante integrante do governo Lula que não brigaria pela indicação, mas não admitia que o nome de Schietti fosse manchado na campanha. Segundo assessores do Palácio do Planalto, o perfil equilibrado do escolhido foi o que prevaleceu.

Demora

Além dos atritos internos, a demora na nomeação também causou aflição entre promotores e procuradores. Adilson Rodrigues chegou a pedir uma audiência ao ministro José Dirceu para tentar apressar a nomeação. Na semana passada, o Conselho Superior do Ministério Públíco aprovou uma resolução em pedia providências a Fontes. O procurador-geral da República disse ao *Correio* que conversaria ontem com o presidente.

A posse de Schietti deverá ocorrer no início da próxima semana. A solenidade será um termômetro da crise na instituição. Se os aliados de Bandarra e Diaulas aparecerem, será um primeiro sinal de paz.

"Oxigenar a instituição"

O procurador de Justiça Rogério Schietti Machado Cruz, 41 anos, promete reforçar o controle da atividade policial, combater o crime organizado e apoiar a fiscalização dos serviços públicos de saúde.

Também quer criar uma ouvidoria para que a população disponha de um canal para fazer reclamações, sugestões, críticas e elogios.

Especialista em Direito Processual Penal, ele assume o comando do Ministério Públíco do Distrito Federal com o compromisso de não disputar a reeleição.

Pretende exercer o mandato e abrir a disputa à sua sucessão em 2006 aos colegas. Trata-se, segundo afirma, de uma forma de "oxigenar a instituição". Com 17 anos na carreira, Schietti é respeitado entre advogados, promotores e magistrados.

Na campanha, teve o apoio de seu antecessor, o promotor José Eduardo Sabo Paes, que comandou o Ministério Públíco nos últimos dois anos.